

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
POLO UNIVERSITÁRIO DE TOMÉ-AÇU
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

JOYCE MORAES DA SILVA

**A PAUSA COMO FLUÊNCIA NA FALA DE JOVENS BILÍNGUES
JAPONÊS/PORTUGUÊS DO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU**

TOMÉ-AÇU
2018

JOYCE MORAES DA SILVA

**A PAUSA COMO FLUÊNCIA NA FALA DE JOVENS BILÍNGUES
JAPONÊS/PORTUGUÊS DO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Universidade Federal do Pará como parte dos
requisitos necessários para a obtenção do título de
Licenciada em Letras – Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Francisca Maria
Carvalho.

TOMÉ- AÇU
2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S586p Silva, Joyce Moraes da.
A pausa como fluência na fala de jovens bilíngues
japonês/português do município de Tomé-Açu / Joyce Moraes da
Silva. — 2018.
54 f. : il.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Francisca Maria Carvalho
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2018.

1. Prosódia. 2. Pausa. 3. Segunda língua. 4. Bilíngue. I.
Título.

CDD 469

JOYCE MORAES DA SILVA

**A PAUSA COMO FLUÊNCIA NA FALA DE JOVENS BILÍNGUES
JAPONÊS/PORTUGUÊS DO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Universidade Federal do Pará como parte dos
requisitos necessários para a obtenção do título de
Licenciada em Letras – Língua Portuguesa.

Aprovado em: 21 de Maio de 2018

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Francisca Maria Carvalho
Orientadora

Prof. Me. José Orlando Ferreira de Miranda Júnior
Examinador

Profa. Me. Rejane Santos Nonato
Examinadora

Conceito Final: Excelente

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida.

Aos meus familiares, pelo incentivo para cursar um ensino superior e por todo carinho, dedicação e apoio dados a mim durante os quatro anos de ensino superior.

A minha professora e orientadora, Francisca Carvalho, pela excelente orientação e dedicação para que eu fizesse o melhor na elaboração do presente projeto.

Aos colegas de trabalho pela compreensão e apoio nos momentos de ausência por conta dos estudos.

Aos diretores das instituições que autorizaram e disponibilizaram locais para a realização da pesquisa.

Aos responsáveis dos participantes e aos participantes que aceitaram gentilmente a colaborar com os estudos.

A todos que ajudaram para a realização deste trabalho.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Identificação do local de pesquisa.....	23
Quadro 2 – P1J/B – número de pausas.....	27
Quadro 3 – P2J/B – número de pausas.....	28
Quadro 4 – P3B – número de pausas.....	29
Quadro 5 – P4B – número de pausas.....	30
Quadro 6 – Resultado do número de pausas dos japoneses.....	30
Quadro 7 – Resultado do número de pausas dos brasileiros.....	32
Quadro 8 – Resultado geral do número de pausas de todos os participantes	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resultado do número de pausas dos japoneses.....	31
Gráfico 2 – Resultado do número de pausas dos brasileiros	32
Gráfico 3 – Resultado geral do número de pausas de todos os participantes.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACTA	Associação Cultural de Tomé-Açu
B	Brasil
F0	Frequência Fundamental
J	Japão
L1	Primeira Língua
L2	Segunda Língua
N	Número
P	Participante
PNJ/B	Participantes bilíngues japonês/português
PNB	Participantes nativos brasileiros

RESUMO

Este estudo tem como objetivo principal investigar o fenômeno prosódico relacionado à fluência no planejamento discursivo de falantes bilíngues. Especificamente, analisar a quantidade e duração da pausa silenciosa no discurso oral dos descendentes de japonês (sanseis) residentes no município de Tomé-Açu, Pará; comparar tempo e número de pausas no discurso oral dos jovens bilíngues Japonês/Português e nativos da Língua Portuguesa. Pressupõe-se que os jovens bilíngues Japonês/Português levariam mais tempo e apresentariam maior quantidade de pausas silenciosas do que os jovens nativos da Língua Portuguesa. Hume (2008 apud SOARES, 2014) diz que quanto mais frequente é o acesso às informações adquiridas da L2, menor será o tempo de pausa para o planejamento discursivo, o que levaria à fala fluente. O material analisado foi composto de entrevistas espontâneas dos participantes que narraram eventos vividos por eles. Assim sendo, participaram deste estudo quatro estudantes do Ensino Fundamental e Médio, sendo dois bilíngues Japonês/Português e dois nativos da Língua Portuguesa. Os dados apontaram que os participantes bilíngues Japonês/Português apresentaram maior número de pausas extensas do que os nativos da Língua Portuguesa

Palavras-chave: Prosódia; Pausa; Segunda Língua; Bilíngue.

ABSTRACT

This study has as main objective to investigate the prosodic phenomenon related to the fluency in the discursive planning of bilingual speakers. Specifically, to analyze the time and duration of the silent pause in the oral discourse of Japanese descendants (sanseis) living in the municipality of Tomé-Açu, Pará; to compare time and number of pauses in the oral discourse of young Japanese/Portuguese bilinguals and natives of the Portuguese language. It is assumed that young Japanese/Portuguese bilinguals would take longer and present more pauses than native Portuguese speakers. Hume (2008 apud SOARES, 2014) says that the more frequent the access to information acquired from L2, the shorter the pause time for the discursive planning, which would lead to fluent speaking. The material analyzed was composed of spontaneous interviews of the participants that narrated events lived by them. Thus, four students from elementary and middle school, two Japanese/Portuguese bilinguals and two native Portuguese speakers participated in this study. The data showed that the Japanese/Portuguese bilingual participants presented more short, long and extensive pauses than the natives of the Portuguese Language.

Key-words: Prosody; Pause; Second Language; Bilingual.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A COLÔNIA JAPONESA NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU.....	13
3 PSICOLINGUÍSTICA DO BILINGUISMO	15
3.1 O BILINGUISMO EM TOMÉ-AÇU.....	16
4 PROSÓDIA	17
4.1 ESTUDO DA PROSÓDIA: LÍNGUA JAPONESA E LÍNGUA PORTUGUESA	18
5 A PAUSA	20
5.1 PAUSA SILENCIOSA.....	21
6 METODOLOGIA.....	22
6.1 PARTICIPANTES	22
6.2 LOCAL DA PESQUISA	23
6.3 MATERIAL EXPERIMENTAL.....	23
6.4 TAREFA EXPERIMENTAL.....	24
6.5 ANÁLISE DOS DADOS	24
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
7.1 PARTICIPANTE 1.....	26
7.2 PARTICIPANTE 2.....	27
7.3 PARTICIPANTE 3.....	28
7.4 PARTICIPANTE 4.....	29
7.5 RESULTADO PADRÃO DE PAUSA NA FALA DOS JAPONESES	30
7.6 RESULTADO PADRÃO DE PAUSA NA FALA DOS BRASILEIROS	32
7.7 RESULTADO GERAL DO NÚMERO DE PAUSA DE TODOS PARTICIPANTES ...	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	37
ANEXOS	39
Anexo A – Solicitação de apoio da escola	40
Anexo B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	42
Anexo C – Termo de Aceite do Orientador.....	44
Anexo D – Termo de Compromisso do Pesquisador	45
Anexo E – Termo de Consentimento da instituição	46
Anexo F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	47

Anexo G – Transcrição Grafêmica: P1J/B	50
Anexo H – Transcrição Grafêmica: P2J/B	51
Anexo I – Transcrição Grafêmica: P3B	52
Anexo J – Transcrição Grafêmica: P4B	53

1 INTRODUÇÃO

Em 2008, a Associação Cultural de Tomé-Açu¹ (ACTA) divulgou que 274 famílias de japoneses residiam no município. Para Shujui Tsonoda, presidente da ACTA, “a colônia deu certo porque por sessenta anos se manteve muito unida”, declarando que a associação promove festas e administra a escola de língua japonesa e, adicionalmente, que os idosos não sabem ler e escrever em português, mas todos sabem japonês.

Contudo, muitos japoneses ainda voltam ao Japão em busca de recursos financeiros, de acordo com Barreto (2014)², em agosto de 1993, a revista *Veja* publicou um especial sobre os 100 anos de imigração japonesa (1908-2008), e que em Tomé-Açu, descendentes dos imigrantes voltavam ao Japão para buscar oportunidades de trabalho, demonstrando que a identidade “étnica” ou “nacional” ainda é um elemento sem uma definição exata. Além disso, a revista apontou que, em 1993, 1.362 descendentes de japoneses estavam em Tomé-Açu e 400 estavam no Japão. Um dos casos que ilustram a matéria é o de Humberto Kato, de 29 anos, e Sonia Izumi Kato, de 23. “Eles passaram três anos trabalhando no Japão, tiveram lá dois filhos e conseguiram economizar 52 mil dólares. Com esse dinheiro, acabam de comprar uma fazenda de 500 hectares em Tomé-Açu, uma caminhonete e uma casa em Belém.”

Nesse sentido, nos interessa estudar o bilinguismo dos sansei³ nascidos no Japão, residentes, no mínimo, há cinco anos no município paraense de Tomé-Açu. Nesta perspectiva,

¹ <http://www.actabunkyo.org.br/curiosidade/detalhe/5>

¹ <http://midiacidada.org/a-immigracao-japoneza-na-amazonia/>

¹ Em japonês, “sei” significa geração, e “issei”, primeira geração, em português. Issei é o japonês que emigra para outro país. Quando um issei tem um filho em outro país, a criança é um nissei, ou seja, o issei é a primeira geração, o nissei é a segunda e o sansei é a terceira (<https://www.significados.com.br/nissei-e-sansei/>)

enfocaremos, aqui, a pausa, considerada por vários estudiosos como elemento prosódico importante que parece ser bastante eficiente no julgamento de nível de fluência em L2.

Wennerstrom (2001 *apud* SOARES, 2014, p. 18) declara um número ainda pequeno de produções que envolvam análise prosódica em L2, justificando “a pouca familiaridade que pesquisadores têm com um trabalho altamente técnico e de difícil interpretação, mas de importância central para análise do discurso oral”. Tendo em vista tais considerações, este trabalho é relevante para a Psicolinguística Bilíngue, porque esclarece a influência da prosódia da Língua Japonesa, a L1 dos participantes japoneses, sobre a sua L2, a Língua Portuguesa.

Adicionalmente, não se têm estudos sobre a prosódia da população bilíngue Japonês/Português do município de Tomé-Açu, pois, conforme Scaramucci (2000 *apud* SOARES, 2014), “há carência de estudos que investiguem a categoria fluência, importante fator de desempenho oral, talvez pela natureza complexa dos fenômenos prosódicos e de sua análise instrumental”.

Para Al-Sibai (2004 *apud* SOARES, 2014), fluência em L2 não é um valor absoluto em que a fala do aprendiz apresenta ou não, mas um fenômeno prosódico baseado em níveis que aprendizes devem atingir. Nesta perspectiva, a pergunta colocada neste trabalho é qual o efeito do fenômeno pausa na fluência do planejamento discursivo de jovens bilíngues Japonês/Português residentes no município de Tomé-Açu?

Hume (2008 *apud* SOARES, 2014) diz que quanto mais frequente for o acesso às informações adquiridas da L2, menor será o tempo de pausa para o planejamento discursivo, o que levaria à fala fluente. Desta forma, pressupõe-se que os jovens bilíngues Japonês/Português levariam mais tempo e apresentariam maior quantidade de pausas do que os jovens nativos da Língua Portuguesa.

Neste sentido, este estudo tem como objetivo principal investigar o fenômeno prosódico relacionado à fluência no planejamento discursivo de falantes bilíngues. Especificamente, analisar a quantidade e duração da pausa silenciosa no discurso oral dos descendentes de japonês (*sanseis*) residentes no município de Tomé-Açu, comparar tempo e número de pausas

no discurso oral dos jovens bilíngues Japonês/Português e jovens nativos da Língua Portuguesa.

Assim, este estudo está organizado da seguinte forma: primeiramente, mostramos um breve contexto histórico da colônia japonesa no município em questão, conforme ACTA (1955); posteriormente, apresentamos as teorias utilizadas sobre o Bilinguismo (GROSJEAN, 1994 [2008]; ODLIN, 2013 *apud* SOUZA, 2014; OLIVEIRA, 2014; GUIMARÃES, 2014; ALMEIDA, 2014, FINGER, 2015; LIMA, 2004) e o Bilinguismo em Tomé-Açu, para que se possa adentrar sobre as teorias sobre o que é Prosódia, conforme Pacheco (2014) e Halliday (1970 *apud* PEIXOTO, 2011), e sua importância no ato comunicativo. Em seguida, apresentamos algumas discussões de estudos realizados na área da Prosódia nas línguas japonesa e portuguesa, conforme Rilliard (2014) e Rêde (2012).

O capítulo posterior discute sobre o marcador prosódico Pausa, conforme Zellner (1994 *apud* SOARES, 2014), Duez (2005 *apud* PEIXOTO, 2011) e Tommaso (2015) e qual sua importância para a elaboração do discurso oral.

Após as seções teóricas, explanamos o roteiro metodológico para o estudo de caso, seguido das discussões e considerações finais.

2 A COLÔNIA JAPONESA NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU

Por volta de 1929, segundo Acta (1955), dirigiram-se para o município de Tomé-Açu, os primeiros imigrantes japoneses do Pará, procurando locais férteis para cultivar plantações agrícolas e desde então vieram mais imigrantes e constituíram família no município.

Inicialmente, houve intensa resistência para a vinda dos japoneses ao Brasil. Primeiramente, vieram autoridades do Japão para analisar territórios, localizados mais precisamente ao Norte do Brasil, que melhor se adequassem as famílias japonesas e possíveis plantações que elas poderiam a vir cultivar, nesse sentido, existiam autoridades responsáveis pela autorização da vinda dos imigrantes ao Brasil.

Assim, o embaixador do Japão no Brasil, Sr. Hichita Tatsuka, enviou uma carta ao Governador do Estado do Pará, Sr. Dionísio Bentes, em que pediu permissão ao Governo do Pará para que os colonos japoneses residissem no estado (ACTA, 1955). O Governador aceitou o pedido e destinou uma porcentagem de terra para que eles sobrevivessem, apesar da resistência do Poder Legislativo, mas após negociações entre o Governo do Pará e a companhia Kanega Fuchi Boseki Kaisha, foi aceita a vinda dos japoneses para o Norte do Brasil (ACTA, 1955).

Foram destinadas terras para a moradia e cultivo de plantações dos imigrantes, em função disto havia a necessidade da criação de uma companhia que administrasse essas terras, com isso, em 11 de agosto de 1928 foi criada, conforme a ACTA (1955), a Nambei Takushoku Kabushiki Kaisha, dentre outras companhias, associações que foram sendo criadas para assegurar a estadia dos japoneses na região.

Conforme a Acta (1955), em 24 de julho de 1929 partiu da cidade japonesa de Kobe, o navio a vapor *Montevideú Maru* com 43 famílias japonesas para o Norte do Brasil e em 22 de setembro de 1929 chegaram ao trapiche de Tomé- Açu.

Alojados na região, os imigrantes preocuparam-se no sustento de suas famílias, foi então que começaram a plantação de hortaliças e uma cooperativa era encarregada de comercializar esses produtos. Com o passar do tempo, chegaram novos imigrantes na região, contudo, o que arrecadavam com a produção das hortaliças tornou-se insuficiente com a chegada das novas famílias. Pensando nessa necessidade começou-se a plantar cacau, pimenta-do-reino, entre outros produtos, e para suprir essa nova realidade de produção as

associações, cooperativas que já existiam foram sendo reformuladas e reorganizadas, como a Cooperativa Agrícola Mista de Tomé- Açú, antes chamada Cooperativa de Hortaliças.

Em 1939, com a Segunda Guerra Mundial desencadeia alguns desafios à comunidade japonesa, tiveram dificuldades de comercializar seus produtos, diante disso, novas companhias foram criadas para atender à real necessidade do momento histórico que o país enfrentava.

Foi após a guerra, com a plantação da pimenta-do-reino, que os imigrantes vieram a ter a estabilidade e conforto que tanto almejaram, vitória conseguida com muita força e persistência, pois moravam em um lugar desconhecido, mas com grandes riquezas naturais.

Vale ressaltar que a própria comunidade japonesa se empenhou em manter viva a tradição do povo, por exemplo, todo ano é comemorado o Festival de Tradição Japonesa Bon Odori no município, sendo prestigiado não só pela comunidade nipônica, mas também pelos próprios toméaçueses. Diante deste contexto focamos nossas análises sobre o bilinguismo do município de Tomé-Açú, a seguir estudaremos as teorias que embasaram nossos estudos.

3 PSICOLINGUÍSTICA DO BILINGUISMO

A Psicolinguística investiga como se adquire e aprende uma língua, como ocorrem os processos de compreensão e de produção da linguagem, tanto na língua falada ou sinalizada como na língua escrita (FINGER, 2015, p.48).

Dentro das abordagens da Psicolinguística entra o processamento de uma ou mais línguas, logo se volta a atenção para o Bilinguismo e são muitos os estudos voltados para essa realidade e o quanto ela poderá influenciar no planejamento cognitivo em L2, o foco desta pesquisa.

A definição do que vem a ser um sujeito bilíngue ainda é muito questionada na área da Psicolinguística, entre outras áreas, ter a capacidade em todos os aspectos linguísticos em duas línguas (leitura, escrita, fala e audição) com a mesma fluência foi uma definição que se perpetuou por muito tempo, mas estudos mostram que o Bilinguismo é algo mais complexo e vai muito além do que ser fluente ou não em duas línguas.

Em concordância com Grosjean (1994 [2008]) e Lima (2004, p. 78), para um sujeito ser considerado bilíngue, deve se levar em consideração diversos fatores relevantes para o uso de duas línguas: o indivíduo bilíngue deve ser capaz de utilizar as duas línguas em diferentes contextos comunicativos e interlocutores ao qual irão comunicar-se; deve saber que sua língua materna poderá ser usada em determinado contexto; que uma L2 ocorrerá da mesma forma é tornar-se um indivíduo bilíngue, não necessariamente dominar todas as habilidades linguísticas de uma L2 assim como domina de sua L1, pois se estaria excluindo todos os outros perfis de falantes em mais de uma língua e desconsiderando outro fator muito importante: empréstimos linguísticos de uma língua para outra.

Estudos comprovam que a L1 pode ser afetada linguisticamente com a proficiência de uma L2, com isso, havendo influência uma sobre a outra, esse fenômeno é denominado de Influências Translinguísticas (ODLIN, 2013 *apud* SOUZA, 2014; OLIVEIRA, 2014; GUIMARÃES, 2014; ALMEIDA, 2014), essa transferência que ocorre de uma língua para outra é muito comum, em indivíduos que tem uma realidade bilíngue, podendo ou não estar imersos em um contexto em que predomina sua L2, ou até mesmo estar em um contexto da sua L1 utilizando sua L2 em atos comunicativos específicos, como, em convívio familiar ou com amigos.

Assim, as pesquisas voltadas para a Psicolinguística do Bilinguismo examinam as consequências das influências translinguísticas em todos os aspectos da linguagem – fonética, morfológica e sintática – de uma L2 sobre o processamento da L1 ou representação lexical, afinal, o sujeito bilíngue está inserido em línguas com estruturas linguísticas diferentes, informações estas que são necessárias para entender que a aquisição ou aprendizado de uma segunda língua (L2) acaba de alguma forma causando mudanças estruturais na L1 do sujeito bilíngue. Partindo disso, esta pesquisa está voltada para a análise do planejamento discursivo em Língua Portuguesa como L2 no discurso de jovens japoneses.

3.1 O BILINGUISMO EM TOMÉ-AÇU

Uma realidade bilíngue é percebida no município de Tomé-Açu, berço da imigração japonesa desde 1929, na época, região do Acará, em busca de terras para plantação e com o tempo construíram bens e famílias no município. E para não perder os costumes e tradições do país de origem, os imigrantes fazem questão que a geração futura aprenda a língua japonesa até mesmo como uma forma de conhecer a cultura de seus antepassados e, com isso, utilizam a língua japonesa com mais frequência no âmbito familiar.

Se fossemos analisar esses indivíduos que utilizam uma L2 somente no contexto familiar de acordo com a perspectiva de que o Bilinguismo é o grau de fluência que o indivíduo domina tanto da L1 como da L2, de forma semelhante, esse sujeito não seria bilíngue, contudo, ele apresenta a capacidade de utilizar uma L2 em um determinado contexto, não necessariamente em todas as suas competências linguísticas, com determinados interlocutores e segundo Grosjean (1994 [2008]), além de Lima (2004), esse indivíduo é um falante bilíngue, que poderá até fazer empréstimos de sua L1 para sua L2, ou vice-versa, com isso percebe-se que, de acordo com os teóricos, o bilinguismo é tanto mais complexo do que se imagina e merece mais estudos voltados para a área. Outro perfil de bilíngue no município são os jovens sansei, que residem no município há, no mínimo, cinco anos, jovens que nasceram no Japão, então tem como L1, a Língua Japonesa, e L2, a Língua Portuguesa, e apesar de estarem imersos em sua L2, o contexto familiar ainda influencia o uso frequente da L1, como forma de preservar a cultura e etnicidade da comunidade japonesa. E esse perfil o foco desta pesquisa, a L2 dos jovens sansei, verificando um elemento prosódico de importante função no processo discursivo: a pausa.

4 PROSÓDIA

A Prosódia é um recurso utilizado no ato comunicativo e apresenta elementos necessários para o sentido no momento de interação (PACHECO, 2014, p. 355). Assim, estudos como o de Pacheco (2014), que trata da importância da entoação como recurso prosódico no processo comunicativo referem-se à Frequência Fundamental (F0)^{4*} e ao contorno melódico, pois as variações da F0 fazem com que a onda sonora se propague e quando se fala, elas são percebidas como variação na altura do som emitido, por isso, quando falamos a altura da voz varia, apresentando movimentos ascendentes e descendentes, com isso, criando os contornos melódicos.

Em relação à percepção da fala, Pacheco (2014) apresenta duas teorias: a Teoria Quântica (STEVENS, 1989 [1972] apud PACHECO, 2014) e a Teoria Motora. A Teoria Quântica sugere que a percepção da fala se dá basicamente por sinal acústico recebendo pouca influência da visão (PACHECO, 2014), já a Teoria Motora foca nos movimentos articulatórios, priorizando a visão, contudo há teorias, como a mostrada no artigo *Visual Contribution to Speech Intelligibility in Noise*, de Sumbly e Pollack, lançado em 1954, que dizem que a percepção da fala se dá de maneira bimodal, ou seja, tanto de maneira auditiva como de visual (PACHECO, 2014). Com todas essas teorias, Pacheco (2014) focou seus estudos levando em consideração o conceito da Teoria Quântica, fundamental para o entendimento de marcadores prosódicos como, por exemplo, a entoação e a pausa, algo de grande importância no discurso oral.

É importante salientar que o ato comunicativo é repleto de marcadores prosódicos, pois o indivíduo pode comunicar-se de diversas maneiras seja pela expressão corporal, gestual, através do olhar, mas esse estudo tratará da importância do sinal acústico, ou seja, na fala espontânea para analisar o marcador prosódico pausa de jovens sanseis, assim, estudos como os de Pacheco (2014) e Peixoto (2011) mostram a importância da prosódia para a comunicação, pois elas fornecem marcadores com carga semântica própria e que são

⁴ F0 é a sigla padronizada utilizada pela prosódia para representar elementos relacionados à altura.

fundamentais para a construção discursiva no ato comunicativo (HALLIDAY, 1970 *apud* PEIXOTO, 2011) afirma que os marcadores prosódicos são de extrema importância no processo comunicativo e podem transmitir informações: até mesmo o estado emocional de um indivíduo e apresentam uma grande influência no planejamento oral.

4.1 ESTUDO DA PROSÓDIA: LÍNGUA JAPONESA E LÍNGUA PORTUGUESA

Sabendo que a língua representa a identidade de um povo e é carregada de costumes e cultura, por conta disso, possui suas características linguísticas próprias, seus próprios marcadores prosódicos, o foco desta pesquisa, de grande relevância para o ato comunicativo, devido a essas características linguísticas tem-se a necessidade de analisar acerca desses aspectos linguísticos e no que diz respeito as suas finalidades discursivas e um dos fatores característicos de uma língua são os marcadores prosódicos que compõem discursivamente uma determinada língua.

Sabe-se que a Língua Japonesa e a Língua Portuguesa são línguas com diferentes estruturas gramaticais, mas que ambas apresentam marcadores prosódicos e já existem estudos no Português, como o de Pacheco (2014), já citado, e que analisa os marcadores prosódicos na percepção da fala, como a entoação, os sinais de pontuação e as frases exclamativas e interrogativas, dentre outros fatores que fazem parte da melodia da fala.

Peixoto (2011) também enfatiza a importância da prosódia para o processo comunicativo, delimitando seus estudos para o marcador pausa e sua duração, já na língua japonesa também existem colaborações na área da prosódia, como em Rilliard (2014), que realizou estudos da prosódia dentro da Língua Japonesa. Seus estudos baseavam-se em expressões corteses e não corteses e se elas eram perceptíveis e entendidas por meio de expressões faciais. Outro estudo é o de Rêde (2012), que em sua dissertação de mestrado, analisa o acento tonal dos compostos do idioma japonês, contribuindo para o estudo da prosódia na língua japonesa no aspecto fonético-fonológico.

Com isso, percebe-se que tanto na fala, quanto na escrita, ou até mesmo pelos gestos, a prosódia está presente e existem estudos sobre ambas as línguas, alguns que se assemelham por serem de ordem fonético-fonológico e em outros aspectos nem tanto, pois são línguas

diferentes, com estruturas e necessidades morfológicas, sintáticas, fonéticas e fonológicas que também se diferem.

Conclui-se, assim, que a prosódia está presente em todo tipo de interação seja ela na forma escrita ou falada e está em toda língua, ou seja, em vários idiomas, como no português e no japonês.

5 A PAUSA

A pausa é um fenômeno percebido no fluxo da fala, sendo melhor percebida a partir de 0,200/0,250s (ZELLNER, 1994 *apud* SOARES, 2014), ela ocorre na interação comunicativa, podendo ser indicadora de inadequações linguísticas na fala no momento da interação, sendo assim, corrigindo e fazendo os reparos e substituições que considerar importante ou até mesmo para fazer explicitações, argumentações, poderá ser caracterizadora do nível de fluência que um falante terá em determinada língua, ou seja, a quantidade de pausa e sua duração na fala, no momento comunicativo, poderá ser indicador do nível de fluência que um falante terá em uma determinada língua.

Desta forma, a pausa apresenta uma intenção discursiva ao ser utilizada pelo falante, principalmente em narrações espontâneas, por isso, seu estudo é de grande valia, pois ela é responsável pela organização temporal da fala (DUEZ, 2005 *apud* PEIXOTO, 2011), com ela pode-se organizar melhor linguisticamente o que se quer falar no momento da interação, por exemplo, em casos de sujeitos bilíngues, na fala espontânea é comum ocorrer pausas para reparos e são comuns tanto em Língua Materna (LM) como em aprendizes de Segunda Língua (L2), como no artigo de Soares (2014), ao abordar estudos das pausas na fala para reparos em aprendizes do Português Brasileiro como L2 foi observado que tanto na Língua Materna quanto em aprendizes de L2 é comum ocorrer pequenas pausas para reparo de uma frase, enunciado etc.

Segundo Heeman e Allen (1999 *apud* SOARES, 2014), o enunciado é conceituado em três intervalos: *reparadum* é o momento em que o falante percebe que cometeu alguma inadequação linguística, com isso, provoca alterações na frequência da voz; o *termo de adição* são contemplados pelas pausas preenchidas ou silenciosas que podem ser caracterizadas em decorrência da fluência ou disfluência em uma língua; e a *alteração* é o momento em que o falante substitui o termo ou frase que considerou inadequado linguisticamente. Esses intervalos são mecanismos prosódicos importantes para que o ouvinte perceba que o falante fará pausa para reparo em sua fala.

Diante de todas as informações acerca do marcador prosódico, a pausa, como fluência em uma determinada língua (HUME, 2008 *apud* SOARES, 2014), define fluência como a relação entre a quantidade e a qualidade de informação armazenada pelo aprendiz de uma L2,

relacionando-se com modelos probabilísticos, cujas unidades estocadas são as ocorrências em uso frequente na língua em aprendizado, quanto mais frequente for o acesso às informações adquiridas da L2 maior será sua fluência na língua e, diante disso, pressupõe-se que os falantes bilíngues japonês/português apresentariam mais pausas e em maior tempo na sua segunda língua, ou seja, o Português, do que os jovens nativos de Língua Portuguesa.

Portanto, focamos as análises deste estudo para uma pausa específica: a pausa silenciosa, que trataremos a seguir.

5.1 PAUSA SILENCIOSA

Neste estudo nos limitaremos às pausas silenciosas, pois segundo Tommaso (2015):

A pausa silenciosa é uma interrupção do fluxo da fala, mesmo que provisória, identificável perceptualmente sem ambiguidade. Pode gerar efeitos involuntários (como perda do turno) ou efeitos voluntários de ordem comunicativa (como ressaltar um trecho de fala ao criar expectativa). (TOMMASO, 2015, p. 892).

Logo, a pausa silenciosa é o silêncio, ou seja, uma parada no fluxo da fala causando perda de turno conversacional, ou ainda, percepção, por parte do falante, de inadequações linguística na fala, sendo assim, corrigindo e fazendo os reparos e substituições que considerar importante, segundo (GOLDMAN-EISLER, 1961 *apud* PEIXOTO, 2011), ela pode estar relacionada a diversos fatores cognitivos, com isso, interessamos estudar se uma realidade bilíngue é um importante caracterizador do uso da pausa silenciosa em L2, já que associar o Bilinguismo ao marcador prosódico, pausa, do tipo silenciosa a processos cognitivos (pensar, analisar informações etc.) é de grande valia, pois estes são necessários para o acesso a estruturas linguísticas de uma L2, podendo ser fácil ou difícil e esse fator indicará o nível de fluência nela, levando sempre em consideração que ela não foi a língua internalizada na infância no processo de aprendizagem .

Segundo Goldman-Eisler (1968 *apud* PEIXOTO, 2011, p.43), pausa silenciosa é o silêncio que ocorre no fluxo da fala e, adotando como referência o valor de 250 milissegundos para ponto de corte, a pausa silenciosa pode ser do tipo curta, correspondente a um intervalo de tempo de 250 a 500 milissegundos; longa, correspondente a um intervalo de tempo de 501 a 1.000 milissegundos; extensa, correspondente a um intervalo superior a 1.001 milissegundos. E como tal, ela é a base desta pesquisa, já que a pausa como fluência é um importante marcador prosódico no planejamento discursivo de falantes bilíngues.

6 METODOLOGIA

6.1 PARTICIPANTES

Esta pesquisa tem como objetivo analisar acusticamente a pausa silenciosa dos tipos curta, longa e extensa como fluência na fala de jovens bilíngues japonês/português. Participam deste estudo quatro jovens divididos em dois grupos: o grupo 1 era composto por integrantes que nasceram no Japão e que residiam no Brasil há, no mínimo, cinco anos, já o grupo 2 era composto por participantes nativos brasileiros, destaca-se que dentre os quatro participantes, três eram estudantes do Ensino Fundamental e um do Ensino Médio, com idade entre 14 e 18 anos.

a) Perfil dos participantes

GRUPO 1: será representado pela sigla PNJ/B, em que P (participante), N (número do participante, J (japonês) e B (brasileiro).

P1J/B: sexo masculino, 18 anos de idade, pais de nacionalidade mestiça, nasceu no Japão e veio residir no Brasil aos 11 anos de idade, adquiriu como L1 a Língua Japonesa e L2 a Língua Portuguesa;

P2J/B: sexo feminino, 16 anos de idade, pais de nacionalidade japonesa, nasceu no Japão e aos 8 anos de idade veio residir no Brasil, adquiriu como L1 a Língua Japonesa e como L2 a Língua Portuguesa.

GRUPO 2: será representado pela sigla PNB, em que P (participante), N (número do participante), B (brasileiro).

P3B: sexo feminino, 14 anos de idade, nacionalidade brasileira, pais de nacionalidade brasileira, nativa da Língua Portuguesa.

P4B: sexo feminino, 14 anos de idade, nacionalidade brasileira, pais de nacionalidade brasileira, nativa da Língua Portuguesa.

6.2 LOCAL DA PESQUISA

Para a coleta de dados foram necessários alguns procedimentos essenciais para a pesquisa. Primeiro ocorreram visitas nas escolas para as devidas apresentações e possível seleção de participantes de acordo com os perfis que se enquadravam na pesquisa.

As escolas foram receptivas e concordaram em contribuir com a pesquisa. Após a seleção dos alunos foi solicitado, pela pesquisadora, que as instituições selecionadas enviassem os termos de autorização, para que os responsáveis pelos participantes autorizassem a pesquisa, já que a maioria deles são menores de idade.

Outro pedido feito foi que as coletas fossem realizadas no ambiente escolar dos participantes, pois seria mais cômodo, após as seleções das escolas e a liberação por parte dos responsáveis de cada participante e o próprio consentimento deles, as instituições de ensino cederam salas apropriadas para a gravação das entrevistas com o mínimo possível de ruídos externos.

A coleta de dados ocorreu na Escola Nikkei e na Escola de Ensino Médio Dr. Fábio Luz, localizadas no município de Tomé-Açu.

O quadro 1 abaixo apresenta a identificação das escolas em que foram realizadas as coletas de dados.

Quadro 1 – Identificação do local da pesquisa

ESCOLA NIKKEI	ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DR: FÁBIO LUZ
P2 J/B	P1 J/B
P3 B e P4 B	

Elaboração: Da própria autora, 2018.

6.3 MATERIAL EXPERIMENTAL

O material era composto de quatro narrativas de fala espontânea extraídas de entrevistas espontâneas, baseadas em Soares (2014), a partir da solicitação *Você pode me contar uma situação que você vivenciou e que considera interessante?*

Segundo Oliveira (2000), narrativa é o agrupamento de experiências vividas em um tempo passado em uma ordem de acontecimentos temporariamente e não aleatoriamente ordenados.

A Prosódia também está presente nas narrativas espontâneas, ou seja, no falar espontâneo de experiências já vividas. Segundo Oliveira (2000), a fala espontânea não controlada é rica em marcadores prosódicos, que muitas vezes não são perceptíveis na fala controlada, na leitura de histórias, por exemplo, não excluindo suas próprias marcas prosódicas, contudo, existem marcadores para cada intenção discursiva.

6.4 TAREFA EXPERIMENTAL

Primeiramente, a pesquisadora apresentou-se aos participantes como graduanda do curso de Letras da Universidade Federal do Pará e explicou o conteúdo da pesquisa inclusive que a coleta de dados ocorreria com o auxílio de um gravador de voz da marca Sony PX 240. Após a autorização de seus responsáveis, os participantes aceitaram em colaborar com a pesquisa.

No tempo que antecedeu a gravação houve uma conversa informal, de descontração, para que os participantes ficassem à vontade com a gravação. Em nenhum momento foi delimitado tempo, conteúdo ou qualquer tipo de situação, apenas eles foram solicitados voluntariamente a narrar eventos pessoais.

Todos os participantes foram bem receptivos e sentiram-se à vontade em narrar eventos vivenciados por eles, poucos foram os momentos de interrupção por parte da pesquisadora, e quando foram necessárias as interrupções, elas foram com o intuito de dar continuidade à conversa, mas sempre levando em consideração o limite e espontaneidade de cada participante no momento da gravação.

6.5 ANÁLISE DOS DADOS

Como é percebido em Scaramucci (2000 *apud* SOARES, 2014, p.19) “há carência de estudos que investiguem a categoria fluência, importante fator de desempenho oral, talvez pela natureza complexa dos fenômenos prosódicos e de sua análise instrumental.”. Partindo disso, analisamos a pausa silenciosa em trechos da fala espontânea dos participantes através

da transcrição grafêmica e também com base em Soares (2014, p.23), os dados foram analisados a partir do programa computacional *PRAAT*, um software para análise de fala, desenvolvido por Paul Boersma e David Weenick do *Institut of Phonetics Sciences*, da Universidade de Amsterdã, esta ferramenta permitiu segmentar os dados e analisar acusticamente as quantidades e duração das pausas silenciosas.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentaremos os resultados das quatro narrativas da fala espontânea, obedecendo ao objetivo principal de investigar o fenômeno prosódico pausa relacionada à fluência no planejamento discursivo de falantes bilíngues. Especificamente, analisar o número e duração da pausa silenciosa curta, longa e extensa no discurso oral dos descendentes de japoneses residentes no município de Tomé-Açu, Pará, além de comparar tempo e número de pausas silenciosas (longa, curta e extensa) no discurso oral da L2 (Língua Portuguesa) de jovens bilíngues Japonês/Português e nativos da Língua Portuguesa.

Desta feita, apresentaremos a duração e a quantidade de pausa na fala espontânea de todos os participantes do estudo: dois jovens bilíngues Japonês/Português e dois brasileiros monolíngues da Língua Portuguesa, com um tempo estipulado de 1m e 30s dos áudios coletados e tendo como referência os tempos da pausa silenciosa curta, longa e extensa já mencionadas na fundamentação teórica.

Realizamos a elaboração, a partir dos dados coletados do *PRAAT*, de exemplos de cada tipo de pausa ocorrido na fala dos participantes, de transcrição grafêmica, quadros e gráficos de cada participante, para que se perceba de maneira bem explicativa os tipos de pausa mais utilizadas pelos participantes, relacionando sempre o fator fluência ao uso das pausas, já que é o foco desta pesquisa.

7.1 PARTICIPANTE 1

Na fala espontânea de P1J/B, observamos pausas silenciosas, a saber (Anexo G): (...) *me... me acostumei rápido... eu já sabia um pouco a língua portuguesa/ foi...difícil mas/ meus pais falavam comigo...é..* (...) (P1J/B).

Desta feita, os resultados apontaram que o P1J/B produziu 40 pausas silenciosas no momento do planejamento discursivo, conforme quadro 2 abaixo:

Quadro 2 – P1J/B – número de pausas

Pausa	Número
Curta	20
Longa	10
Extensa	10
Total	40

Elaboração: Da própria autora, 2018.

Os dados acima indicam que o participante bilíngue Japonês/Português utilizou 20 pausas do tipo curta, 10 pausas longas e 10 pausas extensas. Assim sendo, seguem paradigmas das pausas citadas:

- Curta: *me (351) me acostumei rápido (412) eu já sabia um pouco a língua portuguesa*
- Longa: *foi (8000) difícil mas*
- Extensa: *meus pais falavam comigo (1954) é (1461)*

Com o Quadro 2 do P1J/B percebemos que entre os casos de pausas silenciosas, houve uma maior utilização de pausas curtas e um empate entre as pausas longas e extensas, possivelmente relacionadas ao fator fluência, o uso de pausas longas e extensas é um possível fator que indica a pouca fluência na sua L2 (Língua Portuguesa), porém, a maior produção de pausas curtas na fala do participante pode ser indicador do frequente acesso linguístico na sua L2, possivelmente levando futuramente a uma fala fluente (HUME, 2008 apud SOARES, 2014, p. 19), pois quanto mais frequente for o acesso às informações adquiridas da L2, menor será o tempo de pausa para o planejamento discursivo, o que levaria à fala fluente.

7.2 PARTICIPANTE 2

Na fala do P2J/B foram observadas um total de 47 pausas silenciosas, como demonstração, a partir do áudio coletado do participante, destacamos um exemplo abaixo, de um trecho retirado da transcrição grafêmica (Anexo H) para que possamos perceber a ocorrência do fenômeno em questão: (...) *isso me...me...deixou...deixou muito; com muita vontade... praticar esse esporte...upô/esporte...(...)* (P2J/B).

O participante P2J/B expressou 47 pausas silenciosas, conforme explanado no quadro 3, abaixo:

Quadro 3– P2J/B – número de pausas

Pausa	Número
Curta	20
Longa	16
Extensa	11
Total	47

Elaboração: Da própria autora, 2018.

Desta maneira, os resultados apontaram que o participante utilizou 20 pausas curtas, 16 pausas longas e 11 pausas extensas, exemplificadas em trechos do discurso oral, a saber:

- Curta: *isso me (068) me (324) deixou (087) deixou muito (132)*
- Longa: *com muita vontade (810)*
- Extensa: *praticar esse espor (124) porte (1163)*

Após as análises do Quadro 3, verificamos na fala de P2J/B maior frequência de pausas curtas com 20 paradas e uma quantidade considerável de pausas longas com 16 ocorrências e 11 pausas extensas. Pressupõe-se que essa maior ocorrência de pausa silenciosa curta no discurso oral deste locutor possa ser um informativo de uso mais frequente de sua L2, o que o faz utilizar mais pausas curtas e o que levará futuramente à fala fluente em L2. Contudo, 16 pausas longas e 11 pausas extensas, possivelmente, são um indício de que o participante ainda apresenta pouca fluência na sua L2 (Língua Portuguesa) devido ao seu acesso linguístico acontecer com pouca frequência, utilizando-se de mais pausas e em maiores durações (ALSIBAI, 2004 *apud* SOARES, 2014, p. 19), fluência em L2 não é um valor absoluto que a fala do aprendiz apresenta ou não, mas um fenômeno prosódico baseado em níveis que aprendizes devem atingir.

7.3 PARTICIPANTE 3

O P3B utilizou de um total de 32 pausas silenciosas em seu discurso oral, como exemplo, a seguir mostraremos um dos trechos retirado da transcrição grafêmica (Anexo I) realizado a partir do seu discurso oral: (...) *e e agente...dependendo da cidade agente fica mais*

dia. sempre todo ano minha família faz bastantes viagens né... fora do estado assim; ficar a vontade assim...visitando coisas novas. (...) (P3B).

No Quadro 4, abaixo, verificaremos o total de 32 pausas silenciosas curtas, longas e extensas ocorridas na fala do P3B.

Quadro 4 – P3B – número de pausas

Pausa	Número
Curta	14
Longa	14
Extensa	04
Total	32

Elaboração: Da própria autora, 2018.

Como vemos no Quadro 3, no total de 32 pausas, 14 pausas eram curtas, seguidas de 14 pausas longas e 4 pausas extensas que pode ser notado em trechos da fala de P3B, a seguir.

- Curta: *ee agente (450) dependendo da cidade a gente fica mais dias*
- Longa: *sempre todo ano minha família faz bastantes viagens né (880) fora do estado assim*
- Extensa: *ficar a vontade assim (1172) visitando coisas novas*

Percebemos que houve um empate entre a ocorrência de pausa curta e longa, com pouca ocorrência de pausas extensas, o que é considerado normal, já que P3B é nativo da Língua Portuguesa.

7.4 PARTICIPANTE 4

No planejamento discursivo do P4B foram percebidas um total de 22 pausas silenciosas, para que se possamos observar essas pausas, exemplificamos abaixo, com um dos trechos retirados da transcrição grafêmica (Anexo J) feitas baseadas na fala do P4B: (...) *entrei...entrei na aula de violão e comecei; então... foi foi difícil realmente (...) (P4B).*

Com isso, no Quadro 5 percebemos o total de pausas do tipo curta, longa e extensa, ocorridas na fala do P4B.

Quadro 5 – P4B – número de pausas

Pausa	Número
Curta	16
Longa	06
Extensa	0
Total	22

Elaboração: Da própria autora, 2018.

No quadro acima, os dados revelaram que o participante utilizou 22 pausas, assim distribuídas: 16 pausas curtas, seis pausas longas e nenhuma pausa extensa. Em seguida, demonstraremos, apenas um exemplo das evidências no que diz respeito à duração do discurso do participante P4B.

- Curta: *entrei (215) entrei na aula de violão e comecei*
- Longa: *então (718) foi foi difícil realmente*
- Extensa: *não ocorreu*

Verificamos pouca ocorrência de pausas silenciosas do tipo longa, tendo maior frequência nas pausas curtas. Neste sentido, podemos inferir que as poucas pausas utilizadas pelo referido participante deve-se ao fato de seu desempenho fluente na sua língua nativa.

7.5 RESULTADO PADRÃO DE PAUSA NA FALA DOS JAPONESES

No quadro 6 a seguir observaremos o total de ocorrências de pausas curtas, longas e extensas no discurso oral na L2 (Língua Portuguesa) dos japoneses.

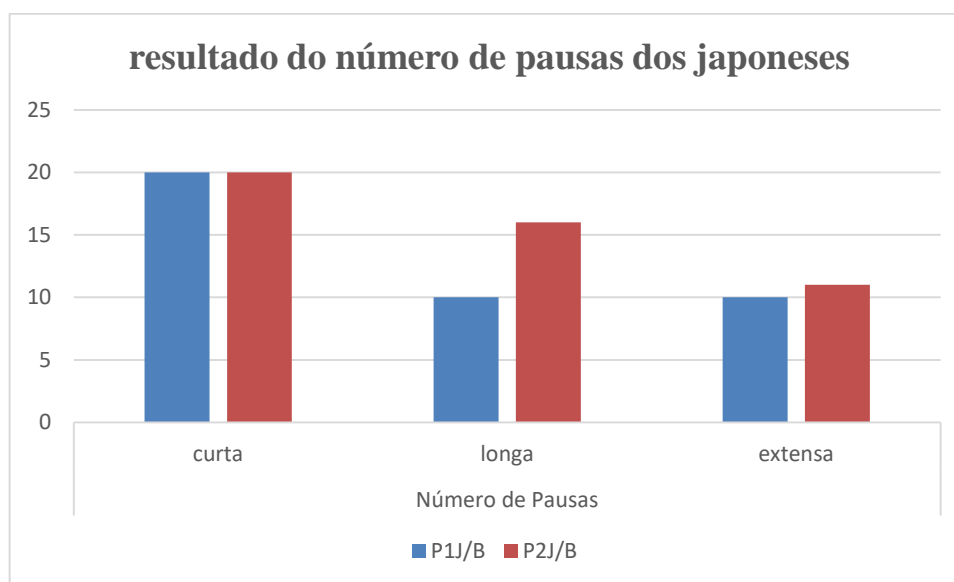
Quadro 6 – Resultado do número de pausas dos japoneses

Participantes Japoneses	Número de Pausas			Total
	curta	longa	Extensa	
P1J/B	20	10	10	40
P2J/B	20	16	11	47
Total	40	36	21	87

Elaboração: Da própria autora, 2018.

Os dados mostraram as ocorrências de pausas curtas, longas e extensas na L2 (Língua Portuguesa) tanto do P1J/B quanto do P2J/B. Desta maneira, o Gráfico 5 a seguir poderemos perceber-se melhor essas ocorrências.

Gráfico 1 – Resultado do número de pausas dos japoneses



Elaboração: Da própria autora, 2018.

Os resultados demonstram que dentre as pausas ocorridas na fala dos participantes japoneses, houve um empate de pausas curtas e o que apresentou uma diferença considerável foram as ocorrências das pausas longas ocorridas na fala do P2J/B que possivelmente está relacionada a pouca fluência em L2 (Língua Portuguesa), com isso, inferimos que o uso ao léxico da L2 ainda é feito com pouca agilidade, o que explicaria a pouca fluência na língua. Entretanto, o gráfico 5 também mostra que o uso de pausas curtas por ambos os participantes possivelmente indica uma fala mais fluente, no futuro, já que, agora, estão imersos no ambiente de sua L2.

Analisando de uma forma geral o discurso dos dois participantes, provavelmente a pausa do tipo extensa é caracterizadora de pouca fluência na L2, o que reforça o que Pacheco (2014) e Peixoto (2011) citam sobre a importância da prosódia na organização discursiva da oralidade e o acesso frequente à estrutura linguística da L2 poderá levar a uma fala fluente (HUME, 2008 *apud* SOARES, 2014, p. 19), quanto mais frequente for o acesso às informações adquiridas da L2, menor será o tempo de pausa para o planejamento discursivo, o que levaria à fala fluente. Contudo, apesar de estarem imersos em sua L2, o contexto familiar

influencia o uso da L1, Língua Japonesa, em determinados contextos comunicativo como forma de preservar a cultura e etnicidade fato este relatado pelos próprios P1J/B e P2J/B.

7.6 RESULTADO PADRÃO DE PAUSA NA FALA DOS BRASILEIROS

No quadro 7 a seguir estão os resultados das ocorrências de pausas curtas, longas e extensas na fala dos brasileiros.

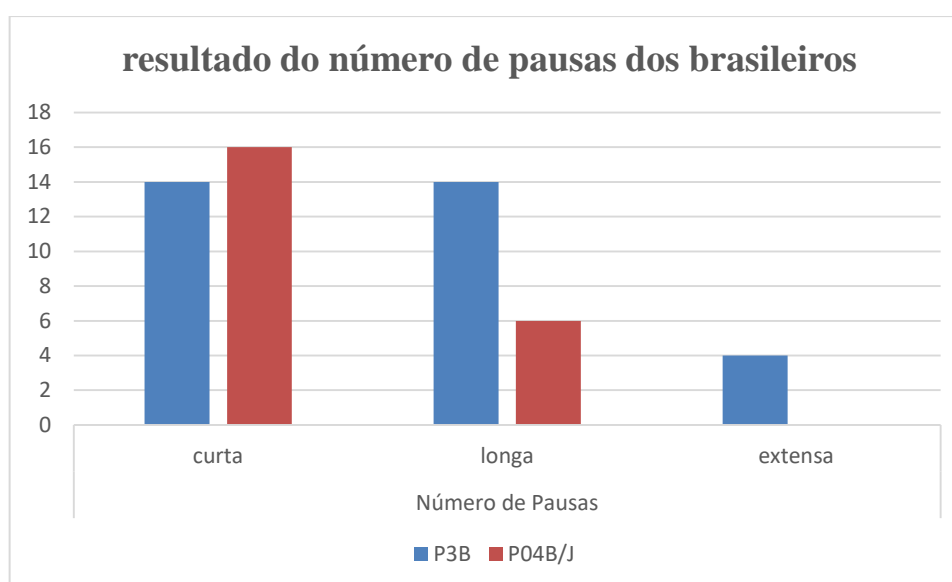
Quadro 7 – Resultado do número de pausas dos brasileiros

Participantes Brasileiros	Número de Pausas			Total
	curta	longa	extensa	
P3B	14	14	04	32
P4B	16	06	0	22
Total	30	20	04	62

Elaboração: Da própria autora, 2018.

Os resultados mostraram que houve ocorrência de pausas curtas, longas e extensas tanto na fala do P3B quanto do P4B, exceto na fala do P4B, em que não houve pausa extensa, percebemos melhor no gráfico 6.

Gráfico 2 – Resultado do número de pausas dos brasileiros



Elaboração: Da própria autora, 2018.

De acordo com o Gráfico 3 percebemos que tanto na fala do P3B quanto na fala do P4B ocorreu uma considerável utilização de pausas curtas, mas verificamos uma distinção entre as pausas longas: na fala do P3B ocorreu 14 pausas longas e no discurso do P4B ocorreu seis pausas longas. Em relação as pausas extensas, sua ocorrência foi pequena e percebida somente na fala do P3B, diante disso, percebemos uma importante diferença no uso de pausas longas.

7.7 RESULTADO GERAL DO NÚMERO DE PAUSA DE TODOS PARTICIPANTES

Com o quadro 8 a seguir visualizaremos, numericamente, o total de pausas silenciosas curtas, longas e extensas na fala de todos os participantes japoneses e brasileiros.

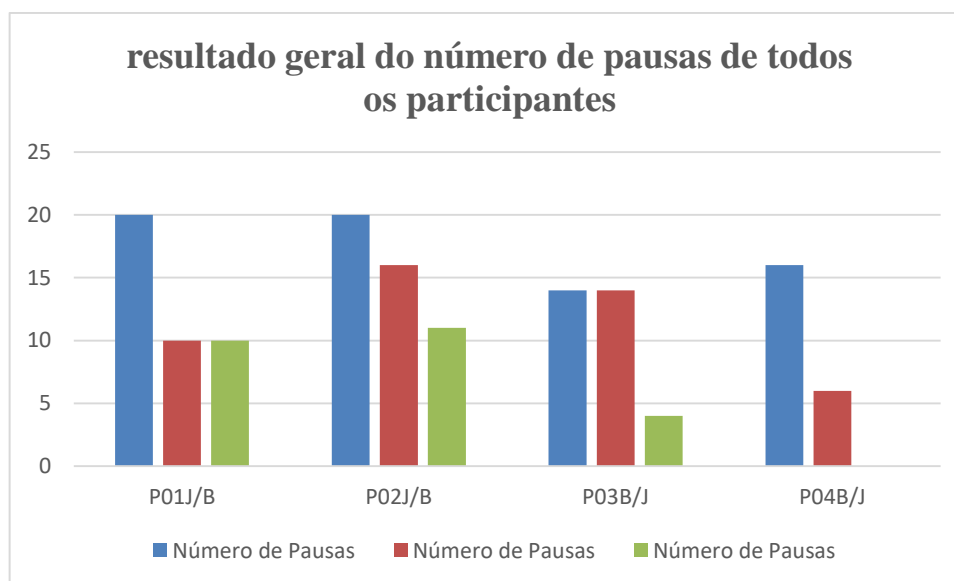
Quadro 8 – Resultado geral do número de pausa de todos os participantes

Participantes	Número de Pausas			Total
	curta	longa	extensa	
P1J/B	20	10	10	40
P2J/B	20	16	11	47
P3B	14	14	04	32
P4B	16	06	0	22
Total	70	76	25	141

Elaboração: Da própria autora, 2018.

De acordo com os dados notamos que o P1J/B apresentou um total de 40 pausas e o P2J/B com um total de 47 pausas. Já o P3B apresentou um total de 32 pausas e o P4B com um total de 22 pausas, podemos ter uma melhor visualização das ocorrências no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Resultado geral do número de pausas de todos os participantes



Elaboração: Da própria autora, 2018.

Para Grosjean (1994 [2008]) e Lima (2004, p. 78), um sujeito é bilíngue por fatores relevantes para o uso de duas línguas: ele deve ser capaz de utilizá-las em diferentes contextos comunicativos e interlocutores ao qual irão comunicar-se e não necessariamente dominar todas as habilidades linguísticas de uma L2 assim como domina de sua L1.

Nesse contexto bilíngue enquadram-se os participantes japoneses, com o comparativo no Quadro 8 e Gráfico 3 notamos que nas falas dos japoneses ocorreram maior quantidade de pausas extensas e uma possível explicação para tal fato é a pouca fluência que eles apresentam em L2 (Língua Portuguesa), isso faz com que o acesso linguístico à L2 ocorra com mais dificuldade, apesar do uso de sua L1 em determinados contextos comunicativos, atualmente estão imersos em sua L2, fator este que contribui para uma fala fluente futuramente como afirma HUME (2008 *apud* SOARES, 2014, p. 19), quanto mais frequente for o acesso às informações adquiridas da L2, menor será o tempo de pausa para o planejamento discursivo, o que levaria à fala fluente.

Diante dos dados obtidos de uma maior ocorrência de pausas extensas na fala dos japoneses, pressupomos que eles apresentam pouca fluência em sua L2 já que ser fluente não é atingir todos os níveis linguísticos, como afirma Al-Sibai (2004 *apud* SOARES, 2014),

fluência em L2 não é um valor absoluto em que a fala do aprendiz apresenta ou não, mas um fenômeno prosódico baseado em níveis que aprendizes devem atingir.

Já os brasileiros apresentam um total de pausas silenciosas significativas, contudo, a ocorrência de pausa extensas foram em menores quantidades até mesmo por estarem imersos em sua L1 e não ter nenhum acesso linguístico a outra língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa realizamos um estudo voltado para a análise da pausa como fluência no discurso oral de jovens bilíngues e monolíngues, supôs-se que falantes bilíngues japonês/português levariam mais tempo e apresentariam maior quantidade de pausas se comparados à fala dos nativos do português por conta da fluência em L2.

Assim, os resultados alcançados responderam à pergunta *Qual o efeito do fenômeno pausa na fluência do planejamento discursivo de jovens bilíngues japonês/ português do município de Tomé- Açú?* Entretanto, percebemos essa influência da pausa na fluência em L2, somente pela ocorrência das pausas extensas, já que na fala dos participantes japoneses ocorreu mais pausas extensas, possivelmente, devido a pouca fluência que eles apresentam em L2, do que na fala dos nativos do Português.

Consideramos esta pesquisa de grande relevância linguística para o município de Tomé-Açu já que não há estudos voltados para o bilinguismo Japonês/Português no município, como colaboração para comunidade científica, deixa-se um estudo voltado para a Psicolinguística do Bilinguismo e sobre a importância da prosódia no discurso oral já que Scaramucci (2000 *apud* SOARES, 2014), “há carência de estudos que investiguem a categoria fluência, importante fator de desempenho oral, talvez pela natureza complexa dos fenômenos prosódicos e de sua análise instrumental”.

Com isso, investigamos um fator de grande importância para o planejamento do discurso oral: a fluência (HUME, 2008 *apud* SOARES, 2014, p.19), a relação entre a quantidade e a qualidade de informação armazenada pelo aprendiz de uma L2, o que tem relação com modelos probabilísticos, cujas unidades estocadas são as ocorrências em uso frequente na língua em aprendizado com isso submetemo-nos a investigar a pausa como fluência no discurso oral em L2 de japoneses.

Por fim, toda a análise realizada e os resultados alcançados foram contemplados pelas teorias abordadas, desejamos que essa pesquisa contribua para trabalhos futuros nas áreas da Psicolinguística do Bilinguismo, da Prosódia e para a área do Discurso Oral.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE TOMÉ-AÇU (ACTA). **Edição comemorativa**. Tomé-Açu: CAMTA, 1955.

BARRETO, G. **A imigração japonesa na Amazonia**. Disponível em: <<http://midiacidade.org/a-immigracao-japoneza-na-amazonia/>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

FINGER, I. Psicolinguística do Bilinguismo. REBELLO, L.S.; FLORES, V.N. (Orgs.). **Caminhos das Letras: uma experiência de integração**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. p. 47-60. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/148367>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

GROSJEAN, F. Bilinguismo Individual. **Revista UFG**, v. 10, n. 5, p. 163-174, 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48213/23572>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

OLIVEIRA, J.S.N; V PACHECO, M.; OLIVEIRA. Análise perceptual das frases exclamativas e interrogativas realizadas por falantes de Vitória da Conquista/BA. **Signum: Estudos da Linguagem**, p. 1-35, 2014.

LIMA, M.S.C. **Surdez, Bilinguismo e Inclusão: entre o dito, o pretendido e o feito**. 2004. 261 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Ciências da Linguagem, Unicamp, Campinas, 2004.

OLIVEIRA, M. JR. **Prosodic Features in Spontaneous Narratives**. 2000. 287 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Simon Fraser University, Columbia Britânica, 2000.

PEIXOTO, S. P. L. **A pausa e sua relação com o estado emocional das mulheres com câncer de mama**. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2011.

RASO, T.; MITTMANN, M. M.; MENDES, A.C. M. O papel da pausa na segmentação prosódica de corpora da fala. **Relin**, v.23, edição especial, 2015.

RÊDE, R. A. T. **A prosódia dos compostos do idioma japonês**. 2012. 135 f. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – USP, São Paulo, 2012.

RILLIARD, A.; ERICKSON, D.; MORAES, J. A.; SHOCHI, T. **Cross-cultural perception of some japanese politeness and impoliteness expressions**. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 2014.

SOARES, L. A. A. O fenômeno pausa como pista para avaliação de fluência em português do Brasil como segunda língua. **Belt Journal**, Porto Alegre, v.5, n.2, p.8-30, 2014.

SOUZA, R. A.; OLIVEIRA, C.S.F.; GUIMARÃES, M. P.; ALMEIDA, L. R. Efeito do bilinguismo sobre a L1: evidências em julgamentos de aceitabilidade e no processamento

online de bilíngues em imersão na L2 ou não. **Revista Linguística**, v. 10, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://www.lettras.ufrj.br/poslinguistica/revistalinguistica>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

ANEXOS

Anexo A – Solicitação de apoio da escola

**Título do Projeto: “A PAUSA COMO FLUÊNCIA NA FALA DE JOVENS BILÍNGUES
JAPONÊS/PORTUGUÊS DO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU”**

Prezado (a) Senhor (a) Diretor (a), Darci Takeko Taketa Moreira.

Solicitamos a participação de 14 alunos com faixa de idade de 14/16 anos sendo que 7 alunos descendentes de japonês 3º geração SANSEI com realidade bilíngue e 7 alunos brasileiros com realidade monolíngue da Escola NIKKEI de Tomé- Açú em uma pesquisa científica realizada pela aluna Joyce Moraes da Silva, sob a responsabilidade da orientadora Profa. Dra. Francisca Carvalho, vinculada à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará. Caso decida permitir a participação da escola, é importante que leia algumas informações sobre a pesquisa, a participação não é obrigatória e poderá ser interrompida a qualquer momento. A saída do estudo não trará nenhum prejuízo na relação com o pesquisador ou com a instituição.

O foco desta pesquisa está voltado para análise do marcador prosódico, pausa, em falantes que vivenciam realidade bilíngue, japonês/ português, que residem no distrito de Quatro- Bocas localizado no município de Tomé-Açu, análise está que será feita a partir de dados perceptivos e acústicos. A tarefa dos participantes consistirá de conversas espontâneas sobre algo que tenham vivenciado e que considerem importantes. A pesquisa acontecerá em 1 ou 2 dias dependendo das conversas individuais, os pais ou responsáveis poderão estar presentes durante as sessões. Após o término das gravações, os dados serão analisados. O material será mantido sob guarda da aluna Joyce Moraes da Silva, com cópia para a orientadora Professora Doutora Francisca Carvalho. Os dados coletados serão utilizados para a presente pesquisa e poderão ser utilizados pela graduanda ou pela orientadora, em pesquisas futuras. Neste caso, haverá novo consentimento informado a ser assinado pelos pais ou responsáveis e o novo projeto será submetido à aprovação do COEP (Comitê de Ética em Pesquisa). Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora, podendo tirar suas dúvidas sobre o estudo, agora ou a qualquer momento. Caso você tenha mais perguntas sobre este trabalho, favor ligar para o número abaixo. Agradeço antecipadamente.

Graduanda: Joyce Moraes da Silva
Graduanda de Letras- Língua Portuguesa
Universidade Federal do Pará
E-mail: joycemoraes.19@hotmail.com
Telefone: (91) 91991224223
Orientadora: Profa. Dra. Francisca carvalho

Faculdade de Letras – UFPA

E-mail: carvalhof730@gmail.com

Telefone: (91) 91991711408

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA) - Complexo de Sala de Aula/ICS - Sala 13 - Campus Universitário, nº 01, Guamá. CEP: 66.075-110 - Belém-Pará. Tel: 3201-7735 E-mail: cepccs@ufpa.br

Anexo B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**Título do Projeto: A PAUSA COMO FLUÊNCIA NA FALA DE JOVENS BILÍNGUES
JAPONÊS/PORTUGUÊS DO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU**

ATENÇÃO: Este termo de consentimento pode conter palavras que você não entenda. Peça ao pesquisador que explique as palavras ou informações que você não entendeu.

Solicito a sua permissão para que seu (a) filho (a)

_____ (nome do participante) participe de uma pesquisa científica realizada pela aluna Joyce Moraes da Silva, sob orientação da Professora Doutora Francisca Carvalho, vinculado à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará.

Caso permita a participação do seu (a) filho (a), é importante que leia algumas informações sobre o estudo e sobre o papel do participante nesta pesquisa. A participação não é obrigatória e poderá ser interrompida a qualquer momento, caso o responsável pelo participante julgue necessário. A saída do estudo não trará nenhum prejuízo na relação com o pesquisador ou com a instituição.

O foco desta pesquisa está voltado para análise do marcador prosódico, pausa, em falantes que vivenciam realidade bilíngue, japonês/ português, e os que não vivenciam essa realidade bilíngue que residem no distrito de Quatro- Bocas localizado no município de Tomé-Açu , análise está que será feita a partir de dados perceptivos e acústicos através de conversa espontânea sobre algo importante que foi vivenciado na vida do participante. A participação na pesquisa não acarretará gasto para você, nem para seu filho, sendo totalmente gratuita. O participante da pesquisa não será identificado quando o material de registro for utilizado, seja para propósitos de publicação científica ou educativa. No entanto, algumas informações obtidas a partir da participação neste estudo não poderão ser mantidas estritamente confidenciais como idade, sexo e grau de escolaridade. Além dos estudiosos que estão realizando a pesquisa, agências governamentais locais e o Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde o estudo está sendo realizado poderão por alguma necessidade da pesquisa consultar os registros. O material coletado será mantido sob guarda pela pesquisadora graduanda, Joyce Moraes da Silva, para pesquisas futuras. Os dados coletados serão utilizados para a presente pesquisa e poderão ser utilizados pela graduanda, em pesquisas futuras. Neste caso, haverá novo consentimento informado a ser assinado pelos responsáveis e o novo projeto será submetido à aprovação do COEP (Comitê de Ética em Pesquisa).

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço das pesquisadoras responsáveis, podendo tirar suas dúvidas sobre o estudo, agora ou a qualquer momento. Caso você tenha mais perguntas sobre este trabalho, favor ligar para o número abaixo. Agradeço antecipadamente a participação.

Graduanda: Joyce Moraes da Silva
E-mail: joycemoraes.19@hotmail.com
Telefone: (91) 9199122-4223

Orientadora: Professora Doutora Francisca Carvalho

Faculdade de Letras – UFPA

E-mail: carvalhof730@gmail.com

Telefone:(91) 9199171-1408

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA) - Complexo de Sala de Aula/ICS - Sala 13 - Campus Universitário, nº 01, Guamá. CEP: 66.075-110 - Belém-Pará. Tel: 3201-7735 E-mail: cepccs@ufpa.br

Declaração de consentimento

Li ou alguém leu para mim as informações contidas neste documento antes de assinar este termo de consentimento. Declaro que fui informado sobre os métodos do estudo a ser realizado, as inconveniências, benefícios e eventos adversos que podem vir a ocorrer em consequência dos procedimentos.

Declaro que tive tempo suficiente para ler e entender as informações acima. Declaro também que toda a linguagem técnica utilizada na descrição deste estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas. Confirmando também que recebi uma cópia deste formulário de consentimento. Compreendo que sou livre para me retirar meu (a) filho (a) deste estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade e sem reservas para que meu (a) filho (a) (nome do participante) _____ participe deste estudo.

Nome do responsável (em letra de forma)

Nome do participante (em letra de forma)

Assinatura do responsável

Data

Atesto que expliquei, cuidadosamente, a natureza e o objetivo deste estudo, os possíveis riscos e benefícios da participação no mesmo, junto ao participante e/ou seu representante autorizado. Acredito que o participante e/ou seu representante recebeu todas as informações necessárias, que foram fornecidas em uma linguagem adequada e compreensível e que ele/ela compreendeu essa explicação.

Assinatura da pesquisadora (Graduanda)

Data

Assinatura da pesquisadora (Orientadora)

Data

Anexo C – Termo de Aceite do Orientador

Eu, Profa. Dra. Francisca Carvalho , do Curso de Letras, da Universidade Federal do Pará, aceito orientar o trabalho intitulado “A PAUSA COMO FLUÊNCIA NA FALA DE JOVENS BILINGUIS JAPONÊS/ PORTUGUÊS DO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU ” de autoria da aluna Joyce Moraes da Silva. Declaro ter total conhecimento das normas de realização de trabalhos científicos vigentes, segundo a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa CONEP, estando inclusive ciente da necessidade de minha participação na banca examinadora por ocasião da defesa do trabalho. Declaro ainda ter conhecimento do conteúdo do anteprojeto ora entregue.

Tomé- Açú, 20 de novembro de 2017.

Assinatura

Anexo D – Termo de Compromisso do Pesquisador

**TÍTULO DO PROJETO: “A PAUSA COMO FLUÊNCIA NA FALA DE JOVENS
BILÍNGUES JAPONÊS/PORTUGUÊS DO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU”.**

ORIENTADORA: Profa. Dra. Francisca Carvalho

PESQUISADORA: Joyce Moraes da Silva

ALUNA: Joyce Moraes da Silva

O pesquisador do projeto acima identificado assume os seguintes compromissos:

- 1- Preservar a privacidade e a integridade física dos entrevistados cujos dados serão coletados;
- 2- Manter sob sigilo as informações ofertadas, ou seja, serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto;
- 3- Respeitar todas as normas da Resolução 466/12 e suas complementares na execução deste projeto.

— Assinatura da Pesquisadora Responsável

Assinatura da Aluna

Tomé-Açu, 20 de novembro de 2017.

Anexo E – Termo de Consentimento da instituição

Pelo presente termo e na qualidade de responsável por essa Instituição, declaro que aceito a realização do projeto de pesquisa intitulado “A PAUSA COMO FLUÊNCIA NA FALA DE JOVENS BILÍNGUES JAPONÊS/ PORTUGUÊS DO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU” pela aluna Joyce Moraes da Silva, graduanda da Universidade Federal do Pará, sob orientação da Profa. Dra. Francisca Carvalho.

Tomé- Açú, 20 de novembro de 2017.

Assinatura do responsável

Anexo F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**Título do Projeto: “A PAUSA COMO FLUÊNCIA NA FALA DE JOVENS BILÍNGUES
JAPONÊS/PORTUGUÊS DO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU”**

ATENÇÃO: Este termo de consentimento pode conter palavras que você não entenda. Peça ao pesquisador que explique as palavras ou informações que você não entendeu.

Eu, _____ (nome completo), concordo em participar da pesquisa científica realizada pela aluna Joyce Moraes da Silva, sob a responsabilidade da orientadora Profa. Dr^a. Francisca Carvalho, vinculado à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará .A participação na pesquisa não é obrigatória e poderá ser interrompida a qualquer momento, caso eu julgue necessário. A saída do estudo não trará nenhum prejuízo na relação com o pesquisador ou com a instituição. O foco desta pesquisa está voltado para análise do marcador prosódico, pausa, em falantes que vivenciam realidade bilíngue, japonês/português, que residem no distrito de Quatro- Bocas localizado no município de Tomé-Açu, análise está que será feita a partir de dados perceptivos e acústicos através de conversa espontânea sobre algo importante que foi vivenciado em minha vida.Sei que posso me sentir incomodado e constrangido para responder o questionário escrito e oral, respectivamente. Mas de acordo com a pesquisadora, sereia acompanhado do início ao fim do teste para prestar-me apoio em qualquer situação adversa. Estou ciente de que o fato de o teste ser realizado, preferencialmente, em uma sala da minha escola visa a garantir a qualidade dos dados coletados, facilitando, assim, análise posterior. Sei que será realizada em no máximo 2 dias dependendo da coleta individual dos participantes. Por qualquer motivo poderei solicitar que o teste seja interrompido. Após o teste, os dados serão utilizados para a presente pesquisa e poderão ser utilizados pela graduanda ou pela orientadora, em pesquisas futuras. Neste caso, haverá novo consentimento informado a ser assinado por mim e o novo projeto será submetido oportunamente à aprovação do COEP (Comitê de Ética e Pesquisa). A participação na pesquisa não me acarretará gasto, sendo totalmente gratuita. Não serei identificado individualmente quando o material coletado for utilizado na pesquisa, seja para propósitos de publicação científica ou educativa. No entanto, algumas informações obtidas a partir da participação neste estudo não poderão ser mantidas estritamente confidenciais. As informações que podem ser utilizadas dizem respeito a minha idade, sexo e grau de instrução. Além dos estudiosos que realizarão a pesquisa, agências governamentais locais e o Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde o estudo está sendo realizado podem precisar consultar os registros. Ao assinar este consentimento, autorizo o acesso aos registros nestas condições. Receberei uma cópia deste termo onde constam o telefone e o endereço da pesquisadora, do orientador e da instituição, podendo tirar minhas dúvidas sobre o estudo, agora ou a qualquer momento, pelos números abaixo.

Graduanda: Joyce Moraes da Silva.

Graduanda em Letras- Língua Portuguesa.

Universidade Federal do Pará.

E-mail: joycemoraes.19@hotmail.com

Telefone: (91) 91991224223

Orientadora: Prof^a. Dr^a . Francisca Carvalho

Faculdade de Letras – UFPA

E-mail: carvalhof730@gmail.com
Telefone: (91) 91991711408

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA) - Complexo de Sala de Aula/ICS - Sala 13 - Campus Universitário, nº 01, Guamá. CEP: 66.075-110 - Belém-Pará. Tel: 3201-7735 E-mail: cepccs@ufpa.br

Declaração de consentimento

Eu, _____ (nome completo em letra de forma), declaro que li ou alguém leu para mim as informações contidas neste documento antes de assinar este termo de consentimento. Declaro que fui informado sobre os métodos do estudo a ser realizado, as inconveniências, benefícios e eventos adversos que podem vir a ocorrer em consequência dos procedimentos.

Declaro que tive tempo suficiente para ler e entender as informações acima. Declaro também que toda a linguagem técnica utilizada na descrição deste estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas. Confirmando também que recebi uma cópia deste formulário de consentimento. Compreendo, ainda, que sou livre para me retirar deste estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer penalidade.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade e sem reservas para participar deste estudo.

Assinatura do participante

Local: _____

Data: _____

Atesto que expliquei, cuidadosamente, a natureza e o objetivo deste estudo, os possíveis riscos e benefícios da participação no mesmo, junto ao participante e/ou seu representante autorizado. Acredito que o participante e/ou seu representante recebeu todas as informações necessárias, que foram fornecidas em uma linguagem adequada e compreensível e que ele/ela compreendeu essa explicação.

Assinatura da pesquisadora (Graduanda) Data

Assinatura da pesquisadora (Orientadora) Data

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM.

Projeto de Mestrado: “A PAUSA COMO FLUÊNCIA NA FALA DE JOVENS BILÍNGUES JAPONÊS/ PORTUGUÊS DO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU”.

Docente: Profª. Dra. Francisca Carvalho.

Discente: Joyce Moraes da Silva.

RECRUTAMENTO

A pesquisa terá a participação de 14 adolescentes com faixa etária de 14/16 anos sendo que 7 alunos serão com realidades bilíngues e 7 alunos com realidade monolíngue, do Ensino Fundamental e Médio da escola NIKKEI de Tomé-Açu. Os participantes serão recrutados por meio da Direção da referida escola quando serão explicados os objetivos da pesquisa, metodologia e seus benefícios. Após consentimento da instituição, entregaremos um documento por escrito ao setor responsável, solicitando autorização para realização do experimento. Em seguida, entraremos em contato com os participantes, explicando-lhes, também os objetivos da pesquisa, a metodologia, benefícios, de forma a convidá-los para participarem da pesquisa. Após aceite do participante, aplicaremos o experimento em sala adequada fornecida pela instituição.

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Anexo G – Transcrição Grafêmica: P1J/B

[Fala teu nome aí] é:: meu nome é KJ ... a experiência que eu senti é foi ... difícil mas... me acostumei rápido eu já sabia um pouco de língua portuguesa minha mãe falava meus pais falavam comigo ...é:: ... não teve muita dificuldade muita não ...[mas você/ eles conversavam em português contigo quando criança] é eles conversavam comigo ... em português [era a tá] [pera aí] (falar aqui) ((risos)) é:: por que lá no japão faz muito ... trabalho de pesquisa assim fora pra experimentar alguns ... os que têm lá (nunca) é valorizado assim... (num)... a aula de lá... faz muita viagens assim com as crianças que é:: fundamental ...e aprendi muita coisa fiz muita viagens com meus amigos é sim[esses experimentos sobre/ para que eram] e::ra fábrica como fazer ... empresas ... negócios assim mostrar pras crianças e:: isso quê:: aprendi foi uma viagem assim de diversão prá... valo/... é:: memórias pros alunos passado ... foi isso ... mas essa foi não foi muito viagem não só foi final do ano.

Anexo H – Transcrição Grafêmica: P2J/B

É eu não lembro quando foi mas um dia quando eu vim ... prá:: ... prá quadra do NIKKEI eu vi pessoas jogando vôlei í isso me ...me... deixou muito ... hum... muito... com muita vontade ... e um dia eu ... eu pensei... í:: em querer ... praticar esse esporte ... upô/ esporte muito legal ... quê:: é:: ... depende do esforço ... í:: ... í:: objetivo ... é:: ... í isso ... é uma das partes que eu ... gosto de fazer é um esporte que me ... que mí:: ... hum [que deixa à vontade ?] é:: que me deixa com vontade de praticar ... fazer é:: ... exercício ... í:: começar a jogar vôlei ... [hum!] ... í:: com o tempo é:: ... teve um treinador que ... se voluntariou um/ uma pessoa que se voluntariou pra ser o nosso treinador é ele nos é:: fez um/ um time ... í isso com/ com isso eu fiquei muito feliz ... e com o tempo com o tempo fui melhorando e aprendendo muitas coisas a união ... é:: ... é:: jogar em ti/ com time ... hum/ é:: ... ficar contente ... ficar nervosa ao mesmo tempo na hora dô dô jogo ... ô e pensar ó com/como jogar ... è:: como pegar a bola e num deixar ... cair ou perder ... e com o tempo também aprendi que:: com isso com a união eu posso me comunicar melhor ... í:: ... é:: me tornar mais ... me fazer mais ... perto das outras pessoas que não tinha ainda conversado ... é:: ((ruídos)).

Anexo I – Transcrição Grafêmica: P3B

((VOZ)) hem::: um momento marcante é:: são as viagens sempre todo ano minha família faz/ bastante viagens né... fora do estado assim i:: é sempre bom a gente conviver com a família ter esses momentos familiares bem ... a gente se pode ... é :: ficar a vontade assim ... visitando coisas novas ... é:: esses momentos assim me deixa bem felizes todo ano a gente viaja a gente já viajou pra natal tenho parente lá Rondônia pro maranhão ... é :: fomos em salinas ... alter do chão Santarém ((ruído)) en::tão sempre todo ano a gente faz essa excursão assim pra viver o momento mais em família né deixar ess/essa cidade movimentada ((vozes)) i i i sair fora um pouco pra relaxar mais ((vozes)) nos ficamos na casa de parentes ou em hotéis i:: sempre a gente vai de carro né prá ... conhecer é parar nas cidades vizinhas ...i:: ...a gente ((ruídos)) é:: por esse/esses percursos a gente passa por outras cidades assim i:: i:: a gente... depende/dependendo da cidade a gente fica mais dias ti/ como u:: combinado a gente/ u combinado é passar uma noite i sair logo de manha cedo mais quando a gente gosta a gente fica dois dias ou mais ai prolonga um pouco mais a viagem ((vozes)).

Anexo J – Transcrição Grafêmica: P4B

((vozes)) meu nome é hortência Lopes eu tenho 13 anos í:: eu vou falar de um fato importante que aconteceu foi quando eu/eu comecei a tocar violão... eu acho que foi uma das coisas mais especiais que aconteceu porquê:: quando (eu)/eu desde pequena na verdade sempre gostei de tocar violão sempre gostei de instrumentos eu acho que:: quando eu realmente entrei na aula de violão e comecei a fazer todo aquele/aquele processo eu já me sentia feliz mas quando eu realmente consegui... tocar violão do jeito que eu queria tocar os instrumentos... eu acho que:: foi bastante importante pra mim porque eu considero a música algum/ algum modo de eu conseguir mi expressar... então:: ...((ruídos)) ((risos)) foi/foi difícil realmente eu lembro das dificuldades que eu tinha passado desde o começo quando comecei a tocar... é:: também eu recebo muito apoio dos meus pais que sempre me ajudam eu/eu considero um sonho na verdade eu gosto muito muito muito mesmo hum/hum/hum fato muito marcante na minha vida desde que eu comecei a tocar... é::pra qualquer momento na verdade quando eu tou feliz quando eu tou triste quando eu tou animada com alguma coisa eu toco violão eu levo a música comigo na verdade então... quando eu comecei a tocar se tornou pra mim... hum/ provavelmente um fato mais importante que eu já tive... entendeu o fato mais importante que eu já tive que eu considerava... e quê:: a música pra mim praticamente no momento é tudo que eu considero eu gosto muito muito muito mesmo eu considero um fato mar/marcante quando eu comecei a tocar((risos)).